

Contribuição do BNDES para o desenvolvimento da Microrregião de Xanxerê/SC

Daiane Soffiatti Panigalli

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ

Cláudio Machado Maia

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ

Recebido: 24/05/2017 Versão revisada (entregue): 03/11/2018 Aprovado: 08/11/2018

Resumo

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social [BNDES] tem se envolvido cada vez mais com a temática de desenvolvimento regional, por meio de programas que reconhecem a existência de diferentes dinâmicas de desenvolvimento, como o Programa de Dinamização Regional [PDR], que classifica regiões por critérios de renda e dinamismo. O PDR aponta para a estagnação da Microrregião de Xanxerê. Segundo certos enfoques de desenvolvimento regional, um fator que determina o potencial de desenvolvimento de uma região é sua especialização produtiva atual. Este estudo tem por objetivo analisar a dinâmica de desenvolvimento da Microrregião de Xanxerê, através da sua estrutura produtiva, de modo a verificar se a atuação do BNDES tem correspondido com as especificidades da região. Para tanto, confrontam-se os desembolsos do BNDES (projetos e setores de atividade beneficiados, linhas de crédito oferecidas e volume de desembolso) com a estrutura produtiva da Microrregião de Xanxerê. Os resultados indicam que parte dos desembolsos do BNDES tem beneficiado atividades nas quais a microrregião apresenta especialização produtiva, como a agropecuária e a indústria alimentícia. Isso permite concluir que o BNDES tem contribuído para o processo de desenvolvimento da Microrregião de Xanxerê.

Palavras-chave | BNDES; desenvolvimento regional; especialização produtiva; microrregião de Xanxerê.

Código JEL | G24 O18 R51

Contribution of BNDES to the development of the Xanxerê Micro-region

Abstract

The Brazilian Development Bank (BNDES) has been involved with the theme of regional development, and has implemented programs that recognize the existence of different development dynamics, like the Regional Dynamization Program (RDP), which classifies micro-regions by income and dynamism criteria. The RPD signals to the stagnation of the dynamics of development of the Xanxerê Micro-region, since it classifies it as Average Upper

Income, Stagnated type. According to regional development theory, one of the factors determining the development potential of a region is its current productive specialization. In this sense, this study aims to analyze the development dynamics of the Xanxerê Micro-region through its productive structure in order to verify if the BNDES performance has corresponded with the specificities of that region. For this, the present study confronts BNDES disbursements with the production structure of the Xanxerê Micro-region. It is verified that part of BNDES disbursements have supported activities in that the region presents productive specialization and it is concluded that BNDES has assisted in the process on development of the Xanxerê Micro-region.

Keywords | BNDES; regional development; productive specialization; Xanxerê Micro-region.

JEL-Code | G24 O18 R51

Contribución del BNDES para el desarrollo de la Microrregión de Xanxerê

Resumen

El Banco Nacional de Desarrollo Económico y Social (BNDES) se ha involucrado cada vez más con la temática de desarrollo regional, por medio de programas que reconocen la existencia de diferentes dinámicas de desarrollo, como el Programa de Dinamización Regional (PDR), que clasifica las microrregiones por criterios de ingresos y dinamismo. El PDR señala el estancamiento de la dinámica de desarrollo de la Microrregión de Xanxerê. Según la teoría de desarrollo regional, uno de los factores que determina el potencial de desarrollo de una región es su especialización productiva actual. Este estudio tiene por objetivo analizar la dinámica de desarrollo de la Microrregión de Xanxerê, a través de su estructura productiva, para verificar si la actuación del BNDES ha correspondido con las especificidades de la Microrregión. Para ello, el presente estudio confronta los desembolsos del BNDES (proyectos y sectores de actividad beneficiados, líneas de crédito ofrecidas y volumen de desembolso) con la estructura productiva de la Microrregión de Xanxerê. Los resultados indican que parte de los desembolsos del BNDES han beneficiado actividades que la Microrregión tiene especialización productiva, como la agropecuaria y la industria alimentaria. Esto permite concluir que el BNDES ha auxiliado al proceso de desarrollo de la Microrregión de Xanxerê.

Palabras-clave | BNDES; desarrollo regional; especialización productiva; microrregión de Xanxerê.

Código JEL | G24 O18 R51

Introdução

A discussão em torno do desenvolvimento regional é intensa, sendo significativas as diversas teorias do desenvolvimento e as instituições públicas e privadas envolvidas nessa temática. No Brasil, a temática tem sido trabalhada por pesquisadores e governantes desde os anos 1950. Contudo, a questão do desenvolvimento regional a partir das potencialidades endógenas só passou a ser

considerada algumas décadas depois, quando a Constituição Federal de 1988 a incorporou como um dos eixos da estratégia para o desenvolvimento nacional (TRENNEPOHL, 2011, p. 27).

A questão regional também ganhou mais espaço na agenda do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), um dos maiores bancos de desenvolvimento do mundo, e principal instrumento do Governo Federal para o financiamento a longo prazo de diversos setores da economia, constituindo-se, dessa forma, como uma das principais instituições estatais para o desenvolvimento do país.

Vale destacar que a teoria aponta pelo menos três aspectos básicos pelos quais o crédito e o sistema financeiro desempenham um papel central para o desenvolvimento: propulsão do investimento e acumulação de capital; financiamento da atividade inovativa; redução da concentração de recursos e rompimento da dinâmica centro-periferia (ROMERO; JAYME JR., 2013, p. 259).

Diante da aproximação do BNDES a questão regional, sobretudo a partir dos anos 2000, os programas de desenvolvimento regional passaram a mostrar avanços no que tange às suas características, como no caso do Programa de Dinamização Regional (PDR), que segue critérios de delimitação microrregional. No PDR as microrregiões são classificadas de acordo com o nível de renda e dinamismo econômico - metodologia inspirada na Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), implementada pelo Ministério da Integração Nacional. Cabe salientar, que de acordo com a tipologia do PDR, a Microrregião de Xanxerê, objeto deste estudo, está classificada como Média Renda Superior Estagnada.

Em relação a dinâmica regional para a oferta de crédito, Romero e Jayme Jr. (2013) apontam que a preferência pela liquidez por parte das instituições financeiras, fruto de incertezas e expectativas pessimistas sobre a economia nacional e regional, levam à restrição da oferta de crédito.

O cenário de estagnação quanto a dinâmica de desenvolvimento da Microrregião de Xanxerê e sua classificação no PDR, também é vislumbrado em sua dinâmica populacional. Em análise a taxa de crescimento populacional entre os períodos censitários de 1991, 2000 e 2010, constata-se que a Microrregião tem apresentado uma variação populacional bastante abaixo dos números apresentados pelo Estado de Santa Catarina. O mau desempenho acende um alerta, haja vista que, segundo Paiva (2013, p. 74), municípios com taxa de crescimento populacional abaixo da média da região de referência estão sendo classificados pelos emigrantes como territórios menos dinâmicos do que aqueles municípios que recebem imigrantes e crescem a taxas acima da média.

Mas o que influencia no dinamismo de uma região? Para Haddad (1993), o desenvolvimento de uma região é influenciado pela interação de três processos, sendo: participação relativa da região no uso dos recursos nacionais; o poder de

influência que o quadro global das políticas nacionais exerce sobre a região; e a capacidade de organização social da região.

Segundo Paiva (2004), a sustentabilidade do crescimento é a primeira e principal determinação do que se denomina “potencial regional”, o qual pode ser compreendido como a capacidade de crescimento sustentável dos planos econômico, social e ecológico, da produção e da renda apropriada internamente. Sendo que, pode ser compreendido como indicador de “potencial regional”, a especialização produtiva atual existente na região.

Para Haddad (1993), é indispensável dimensionar as potencialidades internas da região, para induzir investimentos de infraestrutura econômica e investimentos diretamente produtivos, os quais poderão promover o crescimento dos níveis de emprego e de renda regional.

Considerando os aspectos levantados, o presente estudo tem por objetivo analisar a atuação do BNDES na Microrregião de Xanxerê, caracterizar a estrutura produtiva e identificar as especializações produtivas da Microrregião de Xanxerê - de forma a melhor compreender a sua dinâmica de desenvolvimento – com a finalidade de verificar se a atuação do Banco tem correspondido com as especificidades da Microrregião, de modo a contribuir com seu processo de desenvolvimento.

Especialização Produtiva

A especialização produtiva possui importante influência sobre o processo de desenvolvimento das regiões. Segundo a teoria de Douglas North, esse processo ocorre a partir da exportação dos produtos cuja a região exiba especialização, uma vez que esse movimento gera transferência de renda de outros locais, contribuindo para o aumento da renda regional, elevando, conseqüentemente, o acesso da população a bens de consumo importados, e ao desenvolvimento de atividades atreladas à especialização produtiva da região, como mão de obra especializada, desenvolvimento de comércio e de indústrias afins.

Cabe ressaltar, que na teoria de North (1955, p. 299), o fator endógeno possui papel central no processo de desenvolvimento regional, pois a especialização produtiva que possibilita vantagens comparativas nos custos relativos à produção, incluindo os custos de transferência, constituem fatores endógenos no processo de desenvolvimento regional.

Tão importante quanto apresentar especialização na produção de determinado produto para o processo de desenvolvimento em uma região, é a superação da monocultura produtiva com base da economia regional em direção à diversificação, pois, segundo North (1959),

As regiões que permanecem ligadas a um único produto de exportação não alcançam, quase inevitavelmente, uma expansão sustentada. Não apenas ocorrerá um amortecimento da taxa de crescimento do setor, o que acarreta efeitos adversos para a região, como também o próprio fato de que ela continue presa a uma única indústria de exportação significará que a especialização e a diversificação do trabalho são limitadas fora dessa indústria (NORTH, 1959, p. 336).

Para North (1959, p. 336) os principais entraves a multiespecialização produtiva se assentam: “a) na dotação de recursos naturais da região (a um nível de tecnologia), b) no caráter da indústria de exportação; e c) nas mudanças tecnológicas e nos custos de transferência.”

Nesse sentido, entende-se que o Governo e as políticas públicas possuem vasto campo de atuação no sentido de auxiliar a prover as regiões condições necessárias ao seu desenvolvimento, com ações que melhorem a competitividade regional e minimizem os fatores limitadores, tais como: investimentos em pesquisa, inovação, tecnologia, educação, infraestrutura, entre outros.

Medida de Especialização Produtiva – Quociente Locacional

O quociente de localização (QL) é a mais importante dentre as diversas medidas de especialização regional desenvolvida pela Teoria Econômica. Informa não apenas se o objeto de mensuração é ou não especializado e o grau de especialização, mas ajuda a verificar onde não há especialização (MAIA, 2008, p. 52).

O QL, a partir da comparação de duas estruturas setoriais-espaciais, busca expressar a importância de um segmento produtivo para uma dada região. A comparação ocorre a partir da medida de concentração de emprego de um setor produtivo em um determinado espaço (município, região, mesorregião), com outro espaço (unidade da federação, macrorregiões, nação). O QL pode ser definido da seguinte forma:

(1)

$$QL = \left(\frac{E_{ij}}{E_{Ti}} \right) / \left(\frac{E_{iT}}{E_{TT}} \right) = \left(\frac{E_{ij}}{E_{iT}} \right) / \left(\frac{E_{Tj}}{E_{TT}} \right)$$

onde E_{ij} é emprego setor i na região j ; E_{Tj} significa emprego total na região j ; E_{iT} , emprego total do setor i em todas as regiões e E_{TT} , emprego total em todas as regiões.

Quando o QL for maior do que 1, ele indica que a região é mais especializada em comparação a região em que está inserida (Estado, Nação, Macrorregião), em termos de setor, sendo que quanto maior for o QL, maior a garantia de que os bens e serviços produzidos por determinada atividade são destinados à exportação. Já o QL inferior a 1, revela uma atividade não básica, voltada para o mercado interno da região.

O presente estudo, para cálculo dos QLS de todos os setores da Microrregião de Xanxerê, utiliza unicamente os dados do emprego da base RAIS/TEM por subclasse da CNAE 2.0, e toma como região de referência o Estado de Santa Catarina.

A Microrregião de Xanxerê

A Microrregião de Xanxerê está localizada na Mesorregião Geográfica do Oeste Catarinense, conta com uma população aproximada de 152 mil habitantes, segundo Censo Demográfico 2010, possui área territorial de 4.806 km² e é composta por 17 municípios: Abelardo Luz, Bom Jesus, Coronel Martins, Entre Rios, Faxinal dos Guedes, Galvão, Ipuçu, Jupiá, Lajeado Grande, Marema, Ouro Verde, Passos Maia, Ponte Serrada, São Domingos, Vargeão, Xanxerê e Xaxim.

Conforme pode ser visualizado na Tabela 1, a Microrregião de Xanxerê, comparativamente com o total estadual e as demais microrregiões, está entre as seis com maior participação da Agricultura no VAB (14,60%), sendo amplamente superior a representatividade do macrossetor na economia do Estado de Santa Catarina (4,27%). Contudo, o setor que predomina a estrutura produtiva da Microrregião é o setor de serviços (57,75%).

Tabela 1 – Indicadores de macrossetores produtivos das Microrregiões e do Estado de Santa Catarina, 2012

Microrregião	Estrutura do VAB (%)			População	
	Agropecuária	Indústria	Serviços	Número	Part. (%)
Araranguá	9,70	34,33	55,97	183.931	2,88
Blumenau	0,68	41,18	58,14	696.990	10,92
Campos de Lages	9,55	32,88	57,57	283.996	4,45
Canoinhas	17,60	29,56	52,83	245.439	3,85
Chapecó	8,41	31,85	59,74	411.687	6,45
Concórdia	8,80	30,55	60,65	142.634	2,24
Criciúma	1,99	44,33	53,68	376.053	5,89
Curitibanos	18,05	23,57	58,38	120.826	1,89
Florianópolis	0,78	18,61	80,61	903.568	14,16
Itajaí	0,96	19,72	79,32	596.034	9,34
Ituporanga	23,16	23,92	52,91	56.444	0,88
Joaçaba	9,24	39,32	51,44	330.010	5,17
Joinville	0,66	43,97	55,37	867.387	13,59
Rio do Sul	7,68	37,93	54,39	208.279	3,26
São Bento do Sul	3,77	49,03	47,20	128.150	2,01
São Miguel do Oeste	16,38	26,22	57,40	175.283	2,75
Tabuleiro	27,63	16,78	55,59	24.132	0,38
Tijucas	3,37	52,99	43,64	95.238	1,49
Tubarão	5,54	33,87	60,59	380.567	5,96
Xanxerê	14,60	27,66	57,75	154.003	2,41
Santa Catarina	4,27	33,67	62,07	6.380.651	100,00

Fonte: adaptado de IBGE Cidades (2012).

A estrutura produtiva da Microrregião de Xanxerê, comparativamente aos seus 17 municípios, também exibe predomínio do setor de serviços (51,60%), seguido pelo setor agropecuário (18,30%), e finalmente, pelo setor industrial (30,10%) (ver Tabela 2).

Paiva (2004, p. 30), quanto à estrutura do setor produtivo regional, diz que a elevada participação do Valor Adicionado Bruto do macrossetor de serviços induz a supor a estruturalidade da crise produtiva da economia regional. Ainda segundo Paiva (2004),

regiões onde mais de 30% do VAB é gerado na agropecuária (o que, dados os padrões de produtividade e ocupação que caracterizam campo e cidade, se traduz, usualmente, em uma participação da população ocupada (PO) rural na PO total igual ou superior a um terço) são comunidades/municípios/regiões tipicamente rurais. [...] De outro lado, se nos depararmos com um VAB industrial superior a um quarto do VAB total (e/ou uma PO industrial superior a um quinto da PO total), estaremos autorizados a suspeitar da existência de potencialidades imediatas na indústria regional (PAIVA, 2004, p. 28-29)

Seguindo a definição de Paiva (2004), verifica-se que 11 municípios da Microrregião de Xanxerê contam com mais de 30% do VAB gerados pelo macrossetor primário (agropecuária), podendo ser compreendidos como municípios rurais. Já os municípios de Faxinal dos Guedes, Vargeão, Xanxerê e Xaxim apresentam participação da Indústria superior a um quarto do total produzido, sinalizando para a existência de potencialidades imediatas no setor industrial da Microrregião.

Tabela 2 – Indicadores de população e macrossetores produtivos da Microrregião de Xanxerê

Município	População residente total	Pop. Rural/Pop. Total (%)	PIB Per Capita (R\$ - a preço mercado corrente 2010)	VAB Agro/VAB Total - Dados do Município (%)	VAB Ind./VAB Total - Dados do Município (%)	VAB Serv./VAB Total - Dados do Município (%)	Rendimento domiciliar per capita (R\$)	Rend. Domiciliar Anual per capita/PIB Per capita
Abelardo Luz	17.100	44,04	22.175	31,93	18,64	49,43	7.731	34,86
Bom Jesus	2.526	40,82	17.673	27,79	22,08	50,12	10.669	60,37
Coronel Martins	2.458	72,13	13.376	47,68	8,12	44,20	6.751	50,47
Entre Rios	3.018	69,25	8.193	31,03	9,85	59,13	6.024	73,53
Faxinal dos Guedes	10.661	27,61	21.764	15,23	40,90	43,87	10.938	50,26
Galvão	3.472	32,40	13.987	40,24	9,01	50,75	8.114	58,01
Ipuaçú	6.798	79,74	12.762	35,03	24,35	40,62	7.550	59,16
Jupiá	2.148	51,40	14.715	48,16	10,47	41,37	8.808	59,86
Lajeado Grande	1.490	56,51	14.492	40,99	6,70	52,30	10.818	74,65
Marema	2.203	65,50	14.363	44,54	6,47	48,99	10.841	75,48
Ouro Verde	2.271	68,52	20.795	56,19	5,96	37,85	7.600	36,55
Passos Maia	4.425	75,16	12.103	40,30	14,38	45,31	6.469	53,45
Ponte Serrada	11.031	30,89	11.979	27,45	16,65	55,90	8.234	68,74
São Domingos	9.491	33,48	19.961	36,57	13,70	49,73	12.179	61,02
Vargeão	3.532	48,47	27.258	15,30	46,36	38,34	8.933	32,77
Xanxerê	44.128	11,30	21.079	4,54	33,13	62,33	12.036	57,10
Xaxim	25.713	18,46	21.372	6,37	48,48	45,15	10.223	47,83
Total Microrregião	152.465	31,62	19.231	18,30	30,10	51,60	10.014	52,07

Fonte: adaptado de IBGE Cidades (2010).

No que tange à apropriação de renda, indicador que demonstra qual é a parcela de toda a renda gerada pela produção que efetivamente concerne à população local, conforme Tabela 2, a relação Rendimento Domiciliar Anual per capita/PIB per capita varia entre o mínimo de 32,77% (Vargeão) e o máximo de 75,48% (Marema), com um desvio padrão de 12,81%. A apropriação de renda em termos de Microrregião é de aproximadamente 52%.

O indicador, segundo Paiva (2004, p. 35) e Maia (2013, p. 59) está mais para um indicador de potencialidades do que de “negatividade”. Isso porque quanto maior for a apropriação, tanto maior é o estímulo às atividades domésticas voltadas ao atendimento das demandas de consumo da população local. Por outro lado, quanto mais concentrada for a renda, menores são as chances da economia periférica superar a monocultura de exportação e ingressar num processo de diversificação produtiva e autonomização dinâmica (PAIVA, 2013, p. 40). Nesse sentido, o indicador revela que entre a produção e apropriação existe um “potencial” que deve ser objeto de políticas públicas voltadas à “endogeneização” do controle do excedente econômico gerado na região.

Em relação à especialização produtiva da Microrregião de Xanxerê, conforme indicadores apresentados na Tabela 3, cabe ressaltar algumas particularidades quanto à análise por setor de atividade, sobretudo, em razão da natureza dos bens produzidos. Isso porque, os produtos oriundos da agricultura e da indústria são passíveis de estoque e de transporte, o que possibilita que sejam produzidos sem uma demanda prévia e também que sejam destinados à exportação para outras regiões. Já os serviços não podem ser estocados, sua produção depende de uma demanda precedente, e voltam-se, prioritariamente, ao atendimento de agentes domiciliados na região do prestador (PAIVA, 2013, p. 84). Desse modo, diferentemente do setor agropecuário e do setor industrial, a atração de renda de outras regiões é bastante reduzida, sendo que as atividades do setor dificilmente se enquadram como propulsivas, mas sim como reflexivas.

Conforme Tabela 3, a agropecuária apresenta uma gama de atividades com QIs elevados, indicando multiespecialização produtiva. Na pecuária destaca-se as atividades de criação de suínos, de bovinos, inclusive os destinados a corte e leite, assim como, as atividades relacionadas à avicultura, como a produção de ovos, criação de aves e frangos para corte. Quanto à agricultura, as lavouras temporárias de cereais não especificados na subclasse CNAE 2.0, o cultivo de soja e o cultivo de milho se sobressaem. Essas atividades são desenvolvidas em diversos municípios da Microrregião de Xanxerê.

No que tange à produção florestal, a Microrregião apresenta uma série de atividades relacionadas com $QI > 1$, tais como: cultivo de eucalipto (1,41); extração de madeira em florestas plantadas (6,77); produção de produtos não madeireiros em florestas plantadas (33,91); e coleta de produtos não madeireiros em florestas nativas (2,19). É importante observar a ocorrência de atividades industriais relacionadas à produção florestal, sendo: fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel (31,83); fabricação de chapas e de papel ondulado (9,86); serrarias com desdobramento de madeiras (1,85); fabricação de madeira laminada e de chapas de madeira compensada, prensada e aglomerada (1,73); e fabricação de esquadrias e de peças de madeira para instalações industriais e comerciais (1,64).

Quanto às especializações produtivas do setor industrial, observa-se que a Microrregião de Xanxerê conta com diversas atividades em sequência na divisão CNAE de fabricação de produtos alimentícios, entre as principais atividades, destacam-se: fabricação de alimentos para animais (4,48); fabricação de laticínios (3,35) e preparação do leite (2,53). Também se sobressaem as atividades de abate de aves (8,41) e frigoríficos de abate de bovinos (1,62). Há ainda número considerável de atividades relacionadas à preparação de alimentos que são desenvolvidas na Microrregião, como moagem de cereais, preparação de subproduto de abate (14,42), preparação de produtos para infusão (chá, mate, etc.) (20,63), entre outras.

Em relação ao complexo metal mecânico, a Microrregião apresentou 36 atividades, sendo que essas, em grande parte, estão ligadas às atividades desenvolvidas no setor agropecuário, tais como: manutenção e reparação de tratores agrícolas (10,45); fabricação de equipamentos para irrigação agrícola (1,56); manutenção e reparação de máquinas e equipamentos para agricultura e pecuária (3,12); fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária (2,36), entre outras. Quanto à localização dessas atividades, a grande maioria, está localizada nos municípios de Xaxim e Xanxerê. Esse é mais um indicador da existência de potencialidade no setor industrial para esses municípios, uma vez que ambos apresentam VAB industrial superior a 20% do total, fato que segundo Paiva (2013), levanta a suspeita de potencialidades imediatas na indústria regional.

Quanto ao setor de serviços, observa-se a incidência de atividades comerciais de varejo e atacado relacionadas ao setor agropecuário, como por exemplo, comércio de insumos, defensivos agrícolas e de medicamentos veterinários, assim como, de atividades de comércio atacadista de grãos e cereais, sendo essas atividades reflexas à produção agropecuária local. Além dessas atividades, a Microrregião de Xanxerê também apresenta $QL > 1$ em atividades ligadas ao setor de transporte, tais como: comércio por atacado de reboques e semirreboques (5,07); comércio por atacado de caminhões novos e usados (2,97); e comércio varejista de lubrificantes (2,68). A oferta desses serviços é justificada pela demanda de transporte dos bens de exportação, assim como, de seus insumos produtivos.

Diante da configuração das atividades produtivas da Microrregião de Xanxerê, observa-se a existência de uma cadeia produtiva relacionada à proteína animal, tendo em vista, que a Microrregião apresenta atividades com especialização produtiva na pecuária, com a criação de animais (suínos, aves e gado), na agricultura, com o cultivo de cereais, milho e soja, os quais compõem os insumos para a criação de animais, atividades industriais destinadas ao processamento da proteína animal, como frigoríficos e abatedouros, além de diversas atividades comerciais e de serviços reflexas à atividade básica, como o comércio de insumos agrícolas, comércio atacadista relativos aos produtos alimentícios, e setor de transporte bastante representativo.

Tabela 3 – Setores e atividades de maior especialização da Microrregião de Xanxerê

a) Agropecuário	
Ranicultura	54,66
Apicultura	48,59
Produção de produtos não-madeireiros não especificados anteriormente em florestas plantadas	33,91
Cultivo de outros cereais não especificados anteriormente	20,30
Cultivo de milho	17,66
Produção de sementes certificadas, exceto de forrageiras para pasto	14,34
Cultivo de soja	13,38
Criação de bovinos para leite	11,44
Cultivo de batata-inglesa	10,93
Criação de frangos para corte	10,61
Produção de pintos de um dia	10,11
Criação de aves, exceto galináceos	10,10
Produção de ovos	7,39
Extração de madeira em florestas plantadas	6,77
Atividades de apoio à agricultura não especificadas anteriormente	6,12
Criação de suínos	5,92
Criação de bovinos, exceto para corte e leite	4,79
Criação de ovinos, inclusive para produção de lã	3,53
Criação de outros galináceos, exceto para corte	3,22
Criação de bovinos para corte	2,55
Coleta de produtos não-madeireiros não especificados anteriormente em florestas nativas	2,19
Atividades de apoio à produção florestal	2,14
Serviço de manejo de animais	2,04
Cultivo de arroz	1,58
Cultivo de eucalipto	1,41
b) Indústria	
Obras de irrigação	54,66
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	31,83
Extração de basalto e beneficiamento associado	28,94

Fiação de fibras artificiais e sintéticas	26,56
Fabricação de produtos para infusão (chá, mate, etc.)	20,63
Fabricação de motores e turbinas, peças e acessórios, exceto para aviões e veículos rodoviários	19,21
Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente	18,94
Preparação de subprodutos do abate	14,42
Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente	12,02
Fabricação de bancos e estofados para veículos automotores	11,21
Construção de redes de transportes por dutos, exceto para água e esgoto	10,75
Manutenção e reparação de tratores agrícolas	10,45
Fabricação de chapas e de embalagens de papelão ondulado	9,86
Abate de aves	8,41
Fabricação de obras de caldeiraria pesada	8,32
Recuperação de materiais plásticos	7,47
Fabricação de outras peças e acessórios para veículos automotores não especificadas anteriormente	4,99
Fabricação de alimentos para animais	4,48
Fabricação de aguardente de cana-de-açúcar	4,29
Moagem de trigo e fabricação de derivados	4,08
Recuperação de materiais não especificados anteriormente	3,70
Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de alimentos, bebidas e fumo, peças e acessórios	3,63
Fabricação de laticínios	3,35
Fabricação de fornos industriais, aparelhos e equipamentos não-elétricos para instalações térmicas, peças e acessórios	3,30
Fabricação de adubos e fertilizantes (Desativado em jan/2015)	3,24
Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos para agricultura e pecuária	3,12
Fabricação de farinha de milho e derivados, exceto óleos de milho	3,09
Fabricação de outras máquinas e equipamentos de uso geral não especificados anteriormente, peças e acessórios	3,05
Manutenção e reparação de compressores	3,04
Recondicionamento de baterias e acumuladores para veículos automotores	2,88
Aparelhamento de pedras para construção, exceto associado à extração	2,84
Fabricação de pós alimentícios	2,79

Fabricação de laminados planos e tubulares de material plástico	2,75
Preparação do leite	2,53
Obras de terraplenagem	2,36
Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação	2,36
Obras de montagem industrial	2,23
Construção de estações e redes de distribuição de energia elétrica	2,21
Fabricação de vidro plano e de segurança	2,20
Construção de barragens e represas para geração de energia elétrica	2,14
Fabricação de sabões e detergentes sintéticos	2,11
Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis	2,00
Fabricação de colchões	1,99
Fabricação de produtos químicos orgânicos não especificados anteriormente	1,92
Confecção, sob medida, de roupas profissionais	1,89
Serrarias com desdobramento de madeira	1,85
Serviços de montagem de móveis de qualquer material	1,83
Fabricação de madeira laminada e de chapas de madeira compensada, prensada e aglomerada	1,73
Fabricação de produtos de limpeza e polimento	1,71
Transmissão de energia elétrica	1,70
Fabricação de estruturas pré-moldadas de concreto armado, em série e sob encomenda	1,65
Fabricação de esquadrias de madeira e de peças de madeira para instalações industriais e comerciais	1,64
Frigorífico - abate de bovinos	1,62
Impressão de material para uso publicitário	1,61
Coleta de resíduos não-perigosos	1,61
Fabricação de equipamentos para irrigação agrícola, peças e acessórios	1,56
Fabricação de máquinas e equipamentos para a indústria do plástico, peças e acessórios	1,50
Impermeabilização em obras de engenharia civil	1,45
Reforma de pneumáticos usados	1,44
Distribuição de energia elétrica	1,40
Preparação de massa de concreto e argamassa para construção	1,38
Fabricação de peças e acessórios para o sistema de direção e suspensão de veículos automotores	1,38

Manutenção e reparação de equipamentos de transmissão para fins industriais	1,37
Manutenção e reparação de geradores, transformadores e motores elétricos	1,35
Recuperação de materiais metálicos, exceto alumínio	1,35
Fabricação de outros artefatos e produtos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	1,22
Fabricação de artefatos de cimento para uso na construção	1,20
Perfuração e construção de poços de água	1,19
Fabricação de produtos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado para uso comercial e de escritório, exceto formulário contínuo	1,15
Fabricação de esquadrias de metal	1,14
Fabricação de águas envasadas	1,09
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para caminhões	1,06
Construção de edifícios	1,04
Fabricação de estruturas metálicas	1,03
c) Comércio e Serviços	
Outros serviços de transporte aéreo de passageiros não-regular	54,66
Atividades de investigação particular	29,81
Comércio atacadista de carnes e derivados de outros animais	16,64
Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas não especificadas anteriormente	14,72
Agenciamento de profissionais para atividades esportivas, culturais e artísticas	13,67
Comércio varejista de armas e munições	10,30
Atividades de produção de fotografias aéreas e submarinas	9,11
Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas com atividade de fracionamento e acondicionamento associada	8,26
Aluguel de máquinas e equipamentos agrícolas sem operador	8,02
Consultoria em publicidade	7,59
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, internacional	6,43
Produção musical	6,12
Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de insumos agropecuários	6,05
Comércio atacadista de roupas e acessórios para uso profissional e de segurança do trabalho	6,03
Organização de excursões em veículos rodoviários próprios, intermunicipal, interestadual e internacional	5,84

Comércio por atacado de peças e acessórios para motocicletas e motonetas	5,64
Atividades de profissionais da nutrição	5,47
Transporte escolar	5,46
Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo	5,21
Comércio por atacado de reboques e semi-reboques novos e usados	5,07
Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário	5,02
Serviços de radioterapia	4,97
Comércio atacadista de leite e laticínios	4,95
Atividades de gravação de som e de edição de música	4,88
Comércio varejista de laticínios e frios	4,82
Comércio atacadista de soja	4,69
Toalheiros	4,64
Atividades técnicas relacionadas à engenharia e arquitetura não especificadas anteriormente	4,15
Cooperativas de crédito rural	4,09
Serviços de manutenção e reparação elétrica de veículos automotores	3,77
Comércio atacadista de cereais e leguminosas beneficiados	3,73
Atividades de estudos geológicos	3,64
Serviços de sepultamento	3,64
Edição integrada à impressão de cadastros, listas e outros produtos gráficos	3,64
Comércio atacadista de móveis e artigos de colchoaria	3,55
Representantes comerciais e agentes do comércio de combustíveis, minerais, produtos siderúrgicos e químicos	3,53
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, intermunicipal, interestadual e internacional	3,45
Serviços de adestramento de cães de guarda	3,42
Agências matrimoniais	3,22
Atividades de atendimento em pronto-socorro e unidades hospitalares para atendimento a urgências	3,20
Comércio atacadista de combustíveis realizado por transportador retalhista (TRR)	3,12
Comércio varejista de jornais e revistas	3,12
Comércio varejista de medicamentos veterinários	3,05
Recarga de cartuchos para equipamentos de informática	2,98

Comércio por atacado de caminhões novos e usados	2,97
Atividades de organizações sindicais	2,70
Comércio varejista de lubrificantes	2,68
Atividades de rádio	2,64
Cabeleireiros, manicure e pedicure	2,32
Serviços de agronomia e de consultoria às atividades agrícolas e pecuárias	2,28
Comércio a varejo de pneumáticos e câmaras-de-ar	2,26
Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão não especificadas anteriormente	2,19
Comércio varejista de artigos fotográficos e para filmagem	2,17
Atividades de práticas integrativas e complementares em saúde humana	2,14
Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional	2,10
Comércio varejista de artigos de papelaria	1,99
Serviços de lavagem, lubrificação e polimento de veículos automotores	1,97
Comércio varejista de artigos de tapeçaria, cortinas e persianas	1,80
Cantinas - serviços de alimentação privativos	1,78

Fonte: adaptado de RAIS/MTE (2014).

BNDES e a Questão Regional

O BNDES é a principal instituição financeira de desenvolvimento do país, tendo impacto decisivo na ordenação territorial e desenvolvimento regional. Em análise a atuação do Banco desde a sua fundação em 1952, é possível verificar que a questão regional permeou, direta ou indiretamente, algumas ações e estratégias da instituição. Atualmente, a questão regional no BNDES se faz mais destacada por meio das suas diretrizes de atuação, estando presente em sua missão e na assunção do compromisso de orientar suas ações “para a redução das desigualdades sociais e regionais com geração de emprego e renda, e melhoria da qualidade de vida.” (BNDES, 2016).

Essa aproximação apresenta reflexos nos programas para o desenvolvimento regional do BNDES, com importantes avanços no que tange às suas configurações, como o caso do Programa de Dinamização Regional (PDR), implantado em 2005, com a proposição de classificar as microrregiões em diferentes faixas a partir do nível de renda e dinamismo para a concessão de recursos. Dentre as inovações do PDR, destaca-se a escala de atuação em nível microrregional, uma vez que reconhece as disparidades intrarregionais, e vislumbra

o quão complexa é a realidade no que tange ao desenvolvimento e desigualdades regionais no Brasil

A Atuação do BNDES na Microrregião de Xanxerê

Para analisar a atuação do BNDES na Microrregião de Xanxerê, o presente estudo aprecia a totalidade das operações contratadas no âmbito da Microrregião de Xanxerê, no período 2002 a 2015, contemplando, deste modo, operações realizadas pelo produto BNDES Finem e pela área de Operações Indiretas Automáticas¹, a qual conta com os produtos Finame, Finame Agrícola, Finame Leasing e BNDES Automático. Convém informar, que o Programa de Dinamização Regional (PDR) é operacionalizado por meio do BNDES Finem e BNDES Automático, contudo, nas informações disponibilizadas pelo BNDES não há diferenciação entre as operações, impossibilitando identificar as operações que receberam condições diferenciadas em virtude da localização do projeto.

A escolha do período de análise, 2002 a 2015, deve-se ao fato de o mesmo contemplar as mudanças mais recentes na trajetória do BNDES, possibilitando a análise da atuação do Banco nos períodos anterior e posterior a criação do PDR em 2005.

No que tange à obtenção das informações, as do produto BNDES Finem foram coletadas no site do BNDES na área “Dados Sobre Financiamentos do BNDES”, já os dados das Operações Indiretas Automáticas foram obtidos a partir de solicitação realizada ao Banco, com base na “Lei de Acesso à Informação.”

Análise do BNDES Finem

A modalidade BNDES Finem é voltada ao financiamento de empreendimentos de valor igual ou superior a R\$ 20 milhões, salvo algumas exceções², sendo destinado a investimentos para implantação, ampliação, recuperação e modernização de ativos fixos nos setores da indústria, infraestrutura, comércio, serviços e agropecuária (BNDES, 2016). A participação do BNDES nos projetos propostos é de 50%, e pode ser acrescida em razão das características de cada operação.

No período 2002 a 2015, foram realizadas 1.001 operações no Estado de Santa Catarina, sendo que dessas, 32 operações, relativas a 18 projetos, foram realizadas

¹ As operações referentes ao Cartão BNDES não puderam ser utilizadas em nível microrregional, uma vez que, o BNDES informou por meio do Serviço de Informação ao Cidadão, que é impedido de disponibilizar informações privadas e individualizadas de clientes ou agentes emissores do cartão, conforme Art. 6º, do I do Decreto 7.724/2012. Deste modo, a informação disponibilizada foi em nível estadual.

² Em alguns casos podem ser apoiados projetos com valor de financiamento inferior a R\$ 20 milhões, ver BNDES (2016).

no âmbito da Microrregião de Xanxerê³. A Tabela 4, apresenta os projetos atendidos. Cabe salientar que nos anos de 2002 e 2015 não foi identificada nenhuma operação do BNDES Finem que contemplese a municípios da Microrregião de Xanxerê.

Tabela 4 – Projetos atendidos pelo BNDES Finem no âmbito da Microrregião de Xanxerê no período 2002 a 2015

Ano	Descrição do Projeto	Natureza jurídica do beneficiário	Ramo/Gênero de Atividade	Valor Contratado R\$
2003	Programa emergencial e excepcional de apoio as concessionárias de serviços públicos de distribuição de energia elétrica	Sociedade Empresarial Ltda	Comércio e Serviços/ Eletricidade e Gás	281.543
2004	Programa de modernização da administração tributária e da gestão dos setores sociais básicos	Município	Comércio e Serviços/ Adm. Pública	411.420
	Programa de modernização da administração tributária e da gestão dos setores sociais básicos	Município	Comércio e Serviços/ Adm. Pública	63.000
2005	Programa de modernização da administração tributária e da gestão dos setores sociais básicos	Município	Comércio e Serviços/ Adm. Pública	563.760
2006	Implantação de Pequena Central Hidrelétrica	Sociedade Anônima Fechada	Comércio e Serviços/ Eletricidade e Gás	72.147.600
	Implantação de Pequena Central Hidrelétrica	Sociedade Anônima Fechada	Comércio e Serviços/ Eletricidade e Gás	40.820.650
2007	Implantação de indústria	Sociedade Empresarial Ltda	Agropecuária e Pesca/Agropecuária	16.417.319
2008	Financiamento (2008) e Suplementação (2010) para Pequena Central Hidrelétrica	Sociedade Anônima Fechada	Comércio e Serviços/ Eletricidade e Gás	91.350.000
2009	Implantação de Pequena Central Hidrelétrica	Sociedade Anônima	Comércio e Serviços/	45.342.698

³ A identificação dos municípios foi possibilitada a partir da análise da descrição do projeto, consultas do CNPJ junto ao site da Receita Federal, e busca nos sites das empresas.

		Fechada	Eletricidade e Gás	
	Implantação de loja agropecuária e supermercado*	Cooperativa	Indústria de Transformação/ Prod. Alimentícios	10.974.400
2010	Financiamento (2008) e Suplementação (2010) para Pequena Central Hidrelétrica	Sociedade Anônima Fechada	Comércio e Serviços/ Eletricidade e Gás	32.372.617
2011	Implantação de Pequena Central Hidrelétrica	Sociedade Anônima Fechada	Comércio e Serviços/ Eletricidade e Gás	86.564.000
2012	Aquisição de 01(um) caminhão, 01(um) tanque isotérmico e 8(oito) resfriadores de leite para uso coletivo pelas famílias de menor renda	Cooperativa	Indústria de Transformação/ Prod. Alimentícios	270.000
2013	Implantação de fábrica de rações para bovinos	Cooperativa	Comércio e Serviços/ Comércio	30.000.000
	Aquisição de um incubatório*	Cooperativa	Indústria de Transformação/ Prod. Alimentícios	83.860.000
	Subcrédito A - Investimentos gerais Subcrédito B – Armazenagem *	Cooperativa	Comércio e Serviços/ Comércio	37.631.000
2014	Aquisição de 1(um) frigorífico de aves de propriedade da Aves do Parque Ltda	Cooperativa	Indústria de Transformação/ Prod. Alimentícios	45.662.000
	Implantação de uma unidade de recebimento, armazenamento e beneficiamento de sementes.	Cooperativa	Comércio e Serviços/ Comércio	24.967.000

Fonte: adaptado de BNDES (2016).

As operações destinadas às atividades da Administração Pública tiveram por objetivo a modernização da administração tributária e da gestão dos setores básicos, sendo que apoio para este tipo de projeto se deu pelo Programa de Modernização da Administração Tributária e da Gestão dos Setores Básicos (PMAT).

Em relação aos 3 projetos destinados a atender empreendimentos da atividade de Comércio, cujas operações foram contratadas a partir de 2013, observa-se que mesmo enquadrando-se no ramo de comércio e serviços, todas possuem ligação com o setor agropecuário. Além disso, a natureza jurídica dos três beneficiários das operações é a cooperativa.

O ramo Agropecuária e Pesca registrou somente 1 projeto na atividade agropecuária, relativo à implantação de uma indústria (frigorífico) no município de Abelardo Luz, no ano de 2007. É importante ressaltar que esta mesma indústria foi adquirida com apoio do BNDES Finem no ano de 2014, por outro tomador do ramo de indústria de transformação.

Em relação aos empreendimentos apoiados do ramo de Indústria de Transformação, os 4 empreendimentos são relativos à atividade de produtos alimentícios, sendo que, assim como verificado nas operações destinadas a projetos da atividade de comércio, em todos os casos os beneficiários do ramo de Indústria de Transformação têm natureza jurídica cooperativa.

Análise das Operações Indiretas Automáticas

Quanto aos produtos da Área de Operações Indiretas Automáticas, as operações ocorreram por meio dos produtos BNDES Finame (Finame, Finame Agrícola e Finame Leasing) e BNDES Automático. O primeiro é destinado ao financiamento para a produção e aquisição de máquinas, equipamentos, enquanto o BNDES Automático atende a projetos de investimento para implantação, ampliação, recuperação e modernização de ativos fixos, assim como projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

No período 2002 a 2015, no Estado de Santa Catarina, foram realizadas 300.564 operações relativas à Área de Operações Indiretas Automáticas, perfazendo um total contratado superior a R\$ 87,5 bilhões em valores deflacionados pelo IGP-DI, ano base 2002. No mesmo período, na Microrregião de Xanxerê, foram realizadas 20.898 operações que juntas somaram cerca de R\$ 1,3 bilhão. Em termos de representatividade, quanto a quantidade de operações, a Microrregião respondeu por 6,95% do total contratado pelo Estado de Santa Catarina; já no que diz respeito ao montante contratado, a representatividade foi de apenas 1,53%. Esse dado demonstra que o valor médio por operação da Microrregião de Xanxerê é bastante inferior ao valor médio por operação do estado catarinense.

As Tabelas 5 e 6 detalham mais a situação com a apresentação da composição consolidada da quantidade das operações e da participação percentual quanto ao montante contratado no âmbito do Estado de Santa Catarina e da Microrregião de Xanxerê, por setor de atividade CNAE.

Tabela 5 – Quantidade percentual consolidada de operações indiretas automáticas contratadas por setor de atividade CNAE no Estado de Santa Catarina e na Microrregião de Xanxerê período 2002 a 2015

Local	Agropecuária	Comércio e Serviços	Indústria da Transformação	Indústria Extrativa
Santa Catarina	47,50%	41,85%	10,28%	0,38%
Microrregião de Xanxerê	72,87%	24,03%	3,07%	0,02%

Fonte: adaptado de BNDES (2016).

Tabela 6 – Participação percentual consolidada de operações indiretas automáticas contratadas por setor de atividade CNAE no Estado de Santa Catarina e na Microrregião de Xanxerê período 2002 a 2015

Local	Agropecuária	Comércio e Serviços	Indústria da Transformação	Indústria Extrativa
Santa Catarina	55,53%	29,02%	15,23%	0,22%
Microrregião de Xanxerê	33,62%	55,58%	10,76%	0,05%

Fonte: adaptado de BNDES (2016).

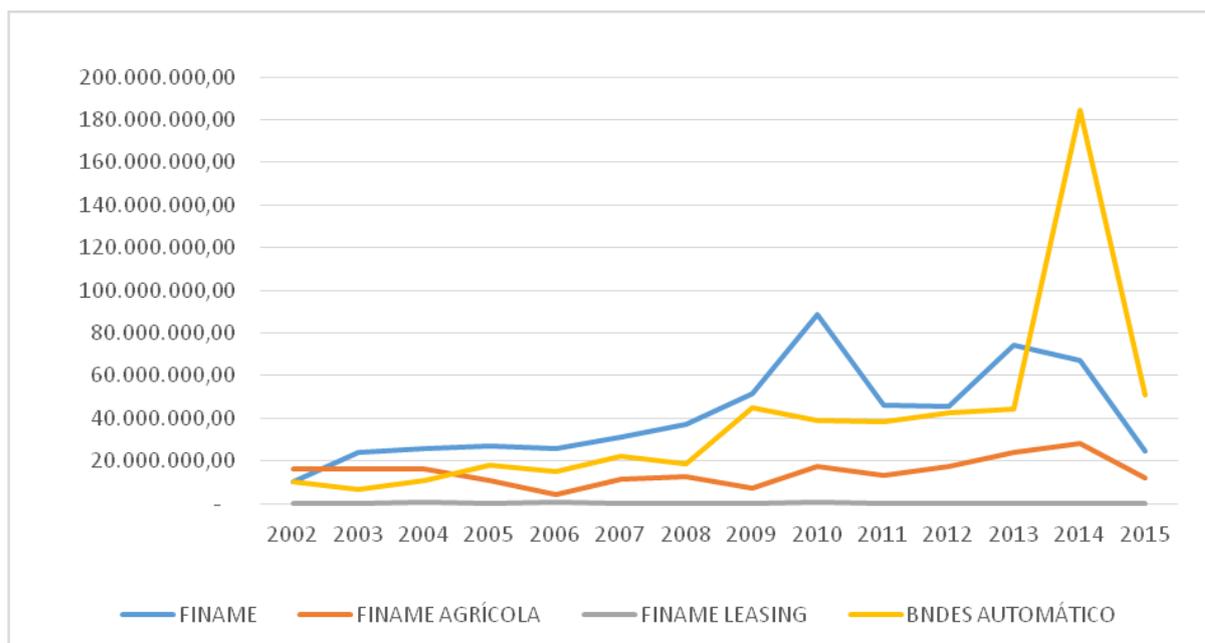
Quanto à diferença entre quantidade de contratos operados e participação percentual sobre o total contratado na Microrregião de Xanxerê, isso ocorre por que dentre as operações destinadas ao setor Agropecuário, 98% foi realizada por pessoas físicas (pequenos produtores rurais) cujo valor médio de contrato é muito inferior aqueles efetuados por pessoas jurídicas. Deste modo, no período 2002 a 2015, o valor médio dos contratos do setor Agropecuário correspondeu em torno a 1/5 do valor médio das operações contratadas pelo setor de Comércio e Serviços, setor em que as operações destinadas a pessoas físicas foi pouco mais de 8%; e a 1/7 em relação ao setor da Indústria de Transformação, cujas operações contratadas por pessoas físicas foi inferior a 1%.

Quanto às contratações por tipo de produto, o Gráfico 1, apresenta o valor anual contratado por modalidade de operação. Observa-se que no ano de 2002 o produto que registrou o maior valor operado foi o Finame Agrícola com um montante de R\$ 16,3 milhões, seguido pelo BNDES Automático e pelo Finame, com cifras aproximadas a R\$ 10,4 milhões, e finalmente, pelo BNDES Leasing, com valor contratado pouco acima dos R\$ 200 mil.

Já no período seguinte, o valor registrado nas operações do Finame Agrícola pouco evoluiu, sendo que de 2005 em diante o produto passou a terceira posição

em valor anual contratado. Em contraposição, as operações do Finame apresentaram trajetória ascendente, sendo este o produto mais representativo em valor anual contratado no período 2003 a 2013.

Gráfico 1 – Valor anual contratado (em reais, ano base 2002) por modalidade de produto da área de operações indiretas automáticas, na Microrregião de Xanxerê, período 2002 a 2015



Fonte: adaptado de BNDES (2016).

Quanto ao BNDES Automático, percebe-se aumento considerável ao longo do período de análise, sendo o produto que apresentou o maior crescimento entre 2002 e 2015. Enquanto o valor operado em 2002 foi de R\$ 10,4 milhões, em 2015 o valor superou a cifra de R\$ 50,7 milhões. Cabe destacar que o alto valor registrado em 2014 é explicado por um único contrato com o objetivo de implantação, no setor de comércio e serviços, cujo valor representou 44,15 % do total contratado pela Microrregião de Xanxerê no ano de 2014.

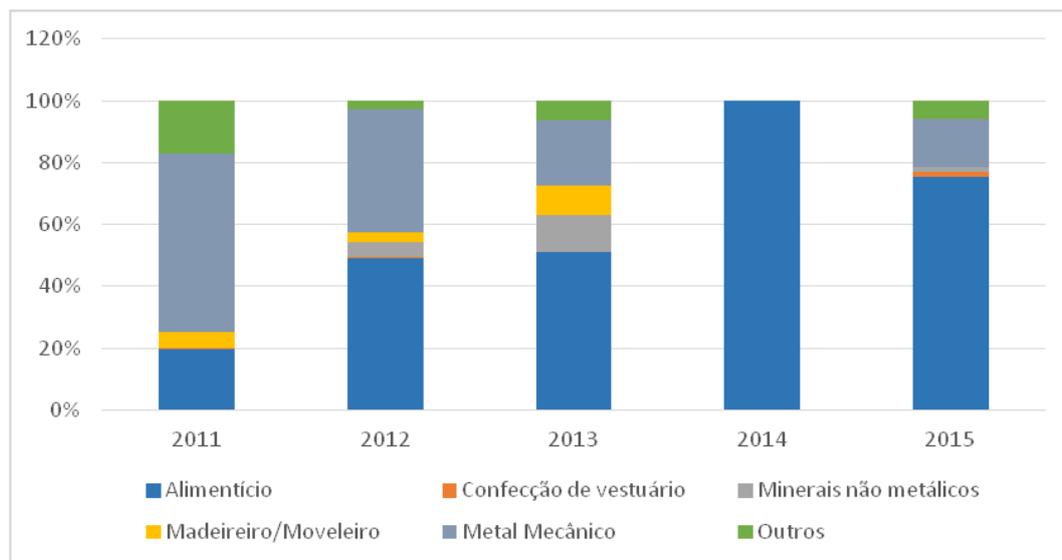
Como apontado anteriormente, a operação do PDR se deu pelos produtos BNDES Finem e BNDES Automático, contudo, nas informações disponibilizadas pelo BNDES não há diferenciação nas operações que foram beneficiadas pelo PDR. De qualquer modo, observa-se que o valor médio anual operado de 2005 a 2009 (18,4 milhões) foi bastante superior ao registrado no período que antecedeu a PDR, de 2002 a 2004 (9,2 milhões).

Ainda em relação ao BNDES Automático, em análise aos objetivos das operações no período 2002 a 2015, destacam-se as operações destinadas aos projetos de expansão e de racionalização, uma vez que mostraram grande representatividade

no período. Em relação aos setores beneficiados com as operações, tanto os projetos de expansão, quanto os de racionalização foram destinados, em sua grande maioria, ao setor Agropecuário. Já os projetos de implantação atenderam, sobretudo, o setor de Comércio e Serviços, enquanto que o capital de giro foi contratado, em sua maioria, pelo setor da Indústria de Transformação.

Em relação às operações contratadas pelo setor da Indústria de Transformação por meio do produto BNDES Automático, o Gráfico 2 apresenta as operações realizadas no período 2011 a 2014, pelo ramo de atividade industrial. As operações (que perfazem um total de 100 operações) foram classificadas, prioritariamente, pelas divisões da CNAE ou por complexos industriais, através das informações constantes no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) da Receita Federal quanto a atividade industrial principal da empresa tomadora.

Gráfico 2 – Distribuição das operações do BNDES Automático por “setores” do ramo de atividade industrial, período 2011 a 2015



Fonte: adaptado de BNDES (2016) e Receita Federal (2017).

Observa-se a partir do Gráfico 2 que as indústrias do setor alimentício foram as responsáveis pela maior quantidade de contratos, apresentando operações em todo o período analisado. Destacam-se também as contratações realizadas pelo setor metal mecânico e pela indústria madeireira/moveleira.

Análise dos resultados

Realizadas as análises da dinâmica produtiva da Microrregião de Xanxerê e da atuação do BNDES, esta seção tem por intuito confrontar as informações quanto à atuação do BNDES diante das potencialidades para o desenvolvimento da Microrregião de Xanxerê.

No que tange às operações contratadas através do BNDES Finem, modalidade de financiamento que depende de análise e aprovação do BNDES, percebe-se o atendimento, prioritariamente, a três setores: administração pública municipal, empreendimentos de geração de energia hidrelétrica e projetos ligados à agroindústria.

Quanto aos empreendimentos de geração de energia hidrelétrica, cabe salientar que esses projetos tendem a localizar-se onde haja condições naturais para o aproveitamento hídrico, sendo que a existência da atividade na região não pode ser entendida como “potencial”, uma vez que não gera crescimento sustentado. Muito pelo contrário, durante o período de implantação dos referidos projetos, há considerável aumento no comércio e na demanda de serviços da região onde são instalados, contudo, à medida que o projeto é finalizado, essa demanda retrai a praticamente zero. Além do mais, mesmo que haja o ingresso de renda na região em função desses projetos, a maior parte se evade do território, uma vez que esses empreendimentos normalmente pertencem a investidores de fora da região. Por outro lado, a Microrregião de Xanxerê exibe atividades produtivas ligadas ao setor de energia com QLS > 1, sendo: fabricação de turbinas para hidrelétricas (19,21), transmissão e distribuição de energia elétrica (1,70 e 1,40), construção de barragens e represas para a geração de energia elétrica (2,14) e construção de estações e redes de distribuição de energia elétrica (2,21). Desse modo, o apoio do BNDES a projetos de implantação de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) pode ter gerado reflexos positivos sobre o desenvolvimento da Microrregião de Xanxerê tendo em vista a ocorrência dessas atividades.

Além disso, o BNDES tem apoiado projetos ligados à atividade agropecuária, seja com finalidade de produção ou de comércio. Conforme observado na Tabela 3, a Microrregião de Xanxerê apresenta diversas atividades com QLS elevados no setor, com a identificação de produtos básicos destinados à exportação, como a produção de cereais (milho e outros), criação de bovinos (corte e leite), de suínos e de aves. Nesse sentido, entende-se que o apoio a esses projetos favorece o desenvolvimento da Microrregião de Xanxerê.

Em relação às operações indiretas automáticas, modalidade em que os contratos não dependem da liberação do BNDES, observou-se quanto a quantidade de operações por setor de atividade (Tabela 4) a predominância do setor agropecuário, com 72,87%; seguido pelo setor de comércio e serviços, com

24,03%; e após pelos setores da indústria da transformação e da indústria extrativa, com 3,07% e 0,02%, respectivamente. Entretanto, no tocante ao montante contratado (Tabela 5), notou-se que o setor de comércio e serviços foi o mais representativo, com 55,58% do total; enquanto o setor agropecuário respondeu por 33,62% dos desembolsos do BNDES na Microrregião; e os setores da indústria da transformação e da indústria extrativa exibiram participação de 10,76% e 0,05%, respectivamente. Esse fato evidencia um valor médio por operação do setor agropecuário bastante inferior aos demais setores, sendo que sua ocorrência está ligada a estrutura produtiva do setor agropecuário da Microrregião de Xanxerê, formada em grande parte por pequenos produtores rurais.

No que tange aos produtos, na área das Operações Indiretas Automáticas (OIA) do BNDES foram registrados quatro produtos disponibilizados aos municípios da Microrregião de Xanxerê, sendo: Finame, Finame Agrícola, Finame Leasing; e BNDES Automático

Desses produtos, o que apresentou maior valor financiado aos municípios da Microrregião de Xanxerê no período 2002 a 2015 foi o Finame, com 43% do total, seguindo pelo BNDES Automático, com cerca de 41%, em terceiro o Finame Agrícola, apresentando 16% do total operado, e por último, o Finame Leasing com 0,16%.

Quanto ao Finame, nota-se em análise da quantidade de operações por programa, que a grande maioria das operações realizadas entre 2011 e 2015 concentraram-se nos programas Ônibus/Caminhão e Procaminhoneiro⁴. Das 2.824 operações de Finame, 1.868 foram através desses dois produtos. Esses números justificam a ampla participação do setor de serviços na contratação de Finames. A alta concentração de operações destinadas à aquisição de caminhões vai de encontro com a ocorrência de QLS elevados em atividades de comércio e serviços ligados ao setor de transporte na Microrregião de Xanxerê. Grande parte da demanda por transporte na Microrregião de Xanxerê ocorre em função da cadeia produtiva de proteína animal, que demanda o serviço desde o transporte dos insumos para a sua produção (transporte de cereais, etc.), até o escoamento do produto final.

No tocante aos valores operados através do BNDES Automático, produto pelo qual as operações podem ser beneficiadas pelo Programa de Dinamização Regional (PDR), cuja a principal característica é a oferta de crédito em condições diferenciadas para investimentos segundo a classificação da microrregião quanto sua renda e dinamismo, convém informar que as informações disponibilizadas das

⁴ O programa Ônibus/Caminhão financia ônibus, caminhões, caminhões-tratores, cavalos-mecânicos, reboques e semi-reboques, sendo acessível a empresas sediadas no país, administração pública, empresários individuais e microempreendedores, transportadores autônomos de carga (pessoa física), fundações, associações, sindicatos, cooperativas, condomínios e assemelhados e clubes. O programa Procaminhoneiro destina-se a aquisição de caminhões novos e usados a caminhoneiros autônomos, empresários individuais e microempresas.

operações de crédito realizadas através do produto não apresentam diferenciação entre os projetos beneficiados pelo PDR, fato que senão impossibilita, dificulta a avaliação do programa. De todo modo, verificou-se na análise por modalidade de contratação (Gráfico 1) que o valor médio anual operado de 2005 a 2009 (18,4 milhões) foi bastante superior ao registrado no período que antecedeu do PDR, de 2002 a 2004 (9,2 milhões). Contudo, não há como afirmar que o aumento ocorreu em virtude do PDR.

Num último exercício para confrontar a atuação do BNDES com a dinâmica produtiva existente na Microrregião de Xanxerê, o presente estudo procedeu com uma análise mais detalhada das operações contratadas através do BNDES Automático, no período 2011 a 2015, pelo ramo de atividade industrial, conforme apresentado no Gráfico 2.

A partir do Gráfico 2 nota-se que os setores alimentícios e metal mecânico foram os mais representativos ao longo do período. Quanto ao primeiro, cabe lembrar que a Tabela 3, que trata dos setores e atividades de maior especialização, apontou para a importância do setor alimentício para a dinâmica produtiva da Microrregião de Xanxerê. Esse tipo de indústria tende a se desenvolver a partir dos produtos básicos agrícolas, que no caso da Microrregião de Xanxerê, são os cereais, suínos, aves e bovinos (corte e leite). Além disso, ficou evidente na Microrregião de Xanxerê uma cadeia produtiva aparente de proteína animal.

Quanto ao complexo metal mecânico, não por acaso, o setor exibe participação relevante nas operações do BNDES Automático. Vale lembrar que os investimentos no setor são desejáveis, uma vez que a Microrregião apresenta extensa sequência no que tange às atividades do setor, fato que se configura como primeiro sinal para a identificação de uma cadeia produtiva verticalizada. Além disso, a Microrregião, sobretudo, os municípios de Xanxerê e Xaxim, apresenta número relevante de atividades do setor com QL superior a 1, corroborando com a indicação de atividade potencial para o crescimento sustentável da região, condição necessária ao processo de desenvolvimento regional.

Por sua vez, o setor madeireiro/moveleiro contou com operações somente nos três primeiros anos da série. Esse setor produtivo se mostrou relevante para a Microrregião de Xanxerê, com a presença de diversas atividades relacionadas com indicação de especialização produtiva.

Considerações finais

O presente estudo objetivou confrontar a atuação do BNDES com a dinâmica da Microrregião de Xanxerê, de modo a verificar se os desembolsos do Banco têm contribuído com o processo de desenvolvimento da Microrregião de Xanxerê.

É consenso que uma região somente se desenvolve a partir da combinação de fatores endógenos e exógenos, mas o fator motivador, o que gera a sustentabilidade do crescimento (condição necessária ao desenvolvimento), deve ser pertencente a Microrregião. Nesses termos, entende-se que a oferta de financiamentos pelo BNDES é um fator exógeno à Microrregião que pode favorecer ao desenvolvimento da mesma, mas desde que esses investimentos sejam operados, sobretudo, em atividades consideradas potenciais.

Segundo a teoria de desenvolvimento regional, as atividades potenciais são aquelas relacionadas aos produtos em que a região é especializada, e que constituem, portanto, a base das exportações da região, também chamadas de atividades propulsivas.

Por meio do Quociente Locacional, verificou-se que a Microrregião apresenta especialização produtiva na produção de proteína animal, apresentando atividades com QLS elevados na agricultura, pecuária e indústria de produtos alimentícios. Além dessas atividades, a Microrregião apresentou atividades potenciais na indústria madeireira, sendo essa associada à atividade de extração florestal. Quanto ao setor metal mecânico, observou-se a ocorrência de atividades destinadas a atender a agroindústria, como por exemplo, a fabricação de máquinas e equipamentos para a indústria de alimentos, para irrigação agrícola e para a agricultura e pecuária. Destaca-se também a ocorrência de atividade de fabricação de turbinas para a geração de energia, atividade que independe do setor agropecuário. A existência de atividade industrial não reflexa da agroindústria é positiva uma vez que a atividade pode ter potencial de dinamizar a Microrregião de Xanxerê, de modo a não a deixar suscetível aos efeitos de uma monocultura produtiva.

Em análise às operações do BNDES Finem e do BNDES Automático na Microrregião de Xanxerê, observou-se a ocorrência de financiamentos às atividades identificadas como potenciais ao desenvolvimento da Microrregião, podendo-se dizer que a atuação do BNDES contribui para o processo de desenvolvimento da Microrregião. Contudo, considera-se que os agentes de desenvolvimento na Microrregião de Xanxerê possuem origem endógena, sendo os empreendedores locais ou aqueles com interesse em investir na Microrregião de Xanxerê. Ou seja, a atuação do BNDES estimula a dinamização da Microrregião, mas esse processo ocorre em função da ação dos agentes locais.

Referências

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Anuário RAIS**. 2014 Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/>> . Acesso em: 05 dez. 2016.

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. **Consulta operações do BNDES**. BNDES 2016. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia>>. Acesso em: 08 jul. 2016.

_____. **Planejamento Corporativo 2009-2014**. BNDES. 2009. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/livro_brasil_em_transicao/Brasil_em_transicao_cap05.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2016.

_____. **PDR. Programa de Dinamização Regional** – Critério de classificação de microrregiões. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/produtos/download/PDR_criterio_classificacao.pdf>. Acesso em: 27 de jul. 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 1991**, Rio de Janeiro: IBGE, 1991. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censodem/default_censo1991.shtm>.

_____. **Censo demográfico 2000**, Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/>>.

_____. **Censo demográfico 2010**, Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>>.

_____. **Cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php?lang=>>>

_____. **CNAE**, Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <<http://www.cnae.ibge.gov.br/>>.

HADDAD, P. R. **Região, regionalismo e desequilíbrios espaciais de desenvolvimento**: algumas reflexões. 1993.

MAIA, C. M. **Agroindústria familiar como estratégia para o desenvolvimento regional**. Novas Edições Acadêmicas: Saarbrücken (Alemanha), 2013.

MAIA, C. M. **A agroindústria familiar como estratégia para o desenvolvimento regional**. 2008. Dissertação (Desenvolvimento Regional). Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul.

NORTH, D. Location theory and regional economic growth. *Journal of Political Economy*, Chicago, III.,US: University of Chicago Press, n. 63(3), jun. 1955. In: SCHWARTZMAN, J. (Org). **Economia Regional: textos escolhidos**. Belo Horizonte: CEDEPLAR/MINTER, p. 291-313, 1977.

NORTH, D. Agriculture in regional economic growth. *Journal of Farm Economics*, Lancaster, Pa., US: American Farm Economic Association, n. 41(5), dec. 1959. In: SCHWARTZMAN, J. (Org). **Economia Regional: textos escolhidos**. Belo Horizonte: CEDEPLAR/MINTER, p. 333-343, 1977.

PAIVA, C. Á. Como identificar e mobilizar o potencial de desenvolvimento endógeno de uma região? **Documentos FEE**, n. 59. Porto Alegre, FEE, 2004.

PAIVA, C. Á. **Fundamentos da análise do planejamento de economias regionais**. Foz do Iguaçu: Editora Parque Itaipu, 2013

Receita Federal do Brasil. Disponível em: <<https://idg.receita.fazenda.gov.br/>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

ROMERO, J. P; JAYME JR, F. G. Crédito, preferência pela liquidez e desenvolvimento regional: o papel dos bancos públicos e privados no sistema financeiro brasileiro (2001-06). **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 34. n. 1, p. 253-286, jul. 2013.

TRENNEPOHL, D. **Avaliação de potencialidades econômicas para o desenvolvimento regional**. Ijuí: Editora Ijuí, 2011.

Endereço para correspondência:

Daiane Soffiatti Panigalli – daiane_soffiatti@yahoo.com.br
Servidão Anjo da Guarda, 295-D
89809-900 Chapecó/SC, Brasil

Cláudio Machado Maia – claudiomaia.dr@hotmail.com
Servidão Anjo da Guarda, 295-D
89809-900 Chapecó/SC, Brasil

